

o grupo de pessoas que estudava e trabalhava ativamente comunicando-se, mormente, em alemão ou em português com um forte sotaque teuto.

O próprio Pastor Boehm quando chegou no educandário em 1915 ainda não falava nossa língua. No cenário internacional prosseguia a primeira guerra mundial na qual o Brasil estava envolvido. Por demagogia publicitária, ou preconceito religioso ou nacionalismo ou ignorância o Jornalista pôs um artigo no Jornal com o seguinte título: “ALEMÃES CONSTROEM FORTALEZA NO CAPÃO REDONDO”.

A Segurança Nacional mandou imediatamente o Cel. Pedro D. de Campos com 130 homens guiados pelo repórter se deslocar à noite para o Seminário. Ao passar na casa do Pastor Lipke, em Santo Amaro, deixou-o sob custódia. Quando amanheceu o dia, o seminário estava totalmente cercado pelas tropas do exército com armas apontadas para todas as entradas e saídas. O pessoal foi todo preso e colocado no fundo do prédio recém-construído: os ho-



Estudantes pioneiros do Colégio Adventista. À esquerda, John Lipke e à direita Paulo Hennig, professores da escola. O prédio de aulas era a casa velha da fazenda.

mens de um lado e as mulheres do outro.

Todos os sótãos, porões, salas, quartos, escritórios, depósitos, etc. foram revistados encontrando-se, apenas uma espingarda para atirar nos gambás que vinham atacar as galinhas. Um oficial foi à hidrelétrica acompanhado pelo Pastor Boehm e examinou tudo. Em seguida os militares interrogaram o pessoal do seminário mas não encontraram nada que o comprometesse.

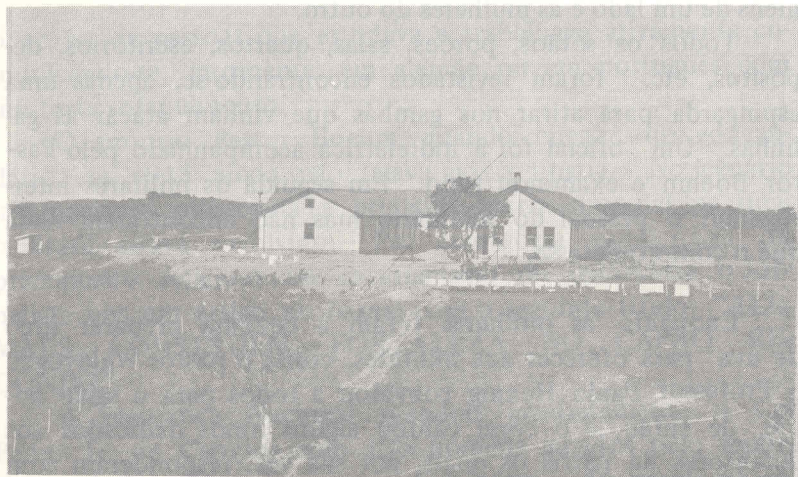
Enquanto as mulheres foram à cozinha preparar suco de uva para oferecer aos militares, conta o pastor Waldvogel, o Professor Paulo Hennig convidou a todos para o salão nobre, de então, e o coral cantou alguns hinos dedicados aos defensores da pátria os quais, por sua vez, responderam com o cantar do Hino Nacional Brasileiro.

Depois, professores, alunos e militares juntos, deram “viva o Brasil!” “Viva o exército brasileiro!” “Viva o Seminário Adventista!”.

Feita a despedida — contam o pastor Waldvogel e o irmão Leonídio Araújo — o coronel teria chamado o repórter à parte e lhe dito: “Você não é digno da nossa companhia. Deve voltar a pé para Santo Amaro.”³⁰

DORMITÓRIO DAS MOÇAS

No dormitório primitivo das moças, 1918, havia uma ala na frente no sentido norte-sul com um alpendre e três outras transversas para o lado do poente sendo que a do centro era separada das laterais por um pátio de ambos os lados. Todas elas tinham um só pavimento. Pastor Boehm construiu apenas a parte do centro até a altura de pôr a madeira para o telhado, sendo transferido para o Paraná e Santa Catarina em seguida. A Associação Geral doou 40:000\$000 à construção do referido dormitório.³¹



Antigo dormitório das moças.



Escola Ellen G. White construída na antiga propriedade do Seminário Adventista, no bairro do Capão Redondo. Hoje a escola possui 1.299 alunos.



Escola Pr. Jerônimo Granero Garcia, situada no Jardim Alvorada, localiza-se também na antiga propriedade do colégio. Nela estão matriculados 587 alunos.

REALIZAÇÕES DO PASTOR BOEHM NO SEMINÁRIO

No dia 6 de maio de 1915 o Pastor Boehm tomou posse da fazenda adquirida para fundar o Seminário e começou a armar as barracas permanecendo à frente dos trabalhos até 12 de junho de 1918. Durante estes 3 anos, 1 mês e 6 dias, dormindo tarde e levantando cedo, enfrentando os mais variados tipos de problemas, inclusive financeiros, conseguiu montar um substrato físico e intelectual com o necessário para receber e manter 80 jovens de ambos os sexos no internato, afora os alunos externos, com tudo funcionando. A afluência anual de alunos para o colégio, foi a seguinte: 1915, 17 alunos; 1916, 25; 1917, 55; 1918, 64.³²

TESTEMUNHOS SOBRE O TRABALHO DO PASTOR BOEHM

A seguir vamos transcrever as respostas dadas a questionários que preenchemos em entrevistas pessoais ou enviamos pelo correio a ex-alunos que conviveram com o pastor Boehm no Seminário entre 1915 e 1918:

1. Pastor Gustavo Storch, um dos seis primeiros alunos que chegaram em 1915.

Pergunta: A Seu ver, qual o fundador do Seminário (IAE), Pastor Boehm ou Pastor Lipke ou ambos?

Resposta: "Pastor Boehm e esposa eram nossos "ídeos"; eram PAI e MÃE. Ambos eram bons mas Boehm tomava conta de tudo e de todos. Dr. Lipke era do "escritório" ao passo que Boehm era muitíssimo ocupado com a fazenda, no campo. Levantava muito cedo e deitava tarde. Boehm era ou é quem fez o colégio.

"Sim, o Pastor Boehm era um grande homem; um grande homem de Deus. O colégio, para ele, era a "pérola de grande preço"; a sua "noiva"; a menina do seu olho. . . Pai Boehm está morto mas ainda fala, digo-o com lágrimas. . ."

2. Dr. Siegfried Hoffmann.

Pergunta: Por que, acha o senhor, o Pastor Boehm foi convidado para construir o colégio?

Resposta: Tinha "grande interesse na obra educativa para preparar obreiros. Conta-se que o Pastor Boehm teria dito que ao ver os 4 moços da família Hoffmann em Nova Europa, sentiu um impulso em construir um Colégio Missionário."

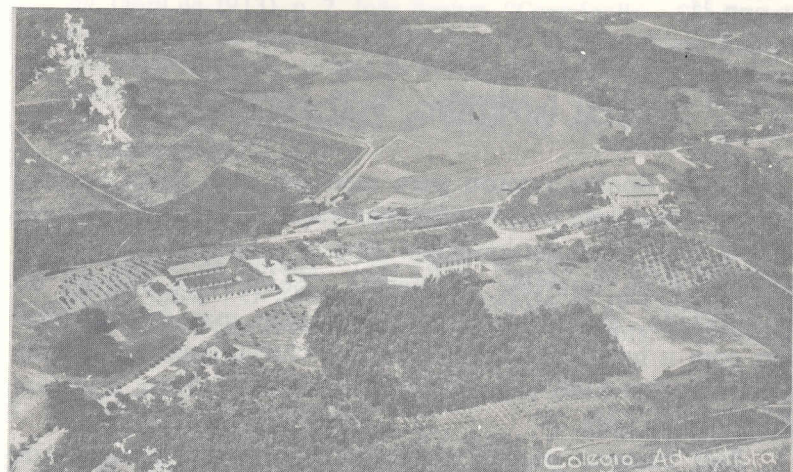
3. Pastor Luiz Waldvogel.

Pergunta: Entre os atributos do Pastor Boehm, qual o que lhe chamou mais a atenção?

Resposta: "Atividade".

4. João Moreira.

"... Fiquei surpreso de encontrar lá um número de 35 alunos, 13 moças e 22 rapazes, além de outros trabalhadores. Todo este pessoal vive como uma só família debaixo da diretoria do irmão Boehm e de sua esposa, os quais têm prestado impagável serviço a este colégio e a seus irmãos. . ."³³



Vista aérea do Seminário.

PASTOR BOEHM SAI DO SEMINÁRIO

Cumprida sua missão no seminário, como não houvesse nenhum pastor ordenado no Paraná, Pastor Boehm foi convidado a visitar as igrejas deste Estado para onde partiu dia 12 de junho de 1918 e, acompanhado pelo Pastor Luís Braun, ele esteve nas congregações de Ponta Grossa, Irati, Curitiba, etc. realizando batismos, dando Santa Ceia e animando os membros na fé. Sua esposa, pelo que se conclui, ainda permaneceu no colégio até 21 de outubro seguinte, data em que seguiu para Santa Catarina a fim de se encontrar com o esposo que estava visitando também os membros desta conferência.

Em julho, 1918, pastor Boehm assistiu à Décima Terceira Conferência Anual de Santa Catarina onde recebeu nova credencial sendo também eleito membro da Comissão do Campo local. Além disto dirigiu reuniões em São Bernardo, São Paulo, em agosto e participou de um Curso de Colportagem em Jaraguá, Santa Catarina, em dezembro do mesmo ano.³⁴

TREM IMPEDIDO, VIAGEM FEITA

Pastor Boehm contou para meu pai que, certa ocasião, mandou uma carta para uma congregação do seu distrito avisando-a que num determinado sábado estaria lá para tratar de assunto de interesse da mesma. Sexta-feira, véspera do dia aprazado, ele dirigiu-se para a estação mas foi surpreendido com a informação que, devido à chuva, havia caído uma barreira e obstruído a linha do trem. Diante disto, a viagem não podia ser feita.

Para cumprir porém, a palavra, ele ajeitou as cousas de modo que podia pô-las às costas como uma mochila de soldado e seguiu a pé pela estrada de ferro. Em certa altura da viagem, a linha do trem atravessava, sem guarnição late-

ral, um rio. Passou-a como que de gatinhas, agarrando-se nos trilhos com as mãos e se apoiando cuidadosamente com os joelhos e a ponta dos sapatos sobre os dormentes. Chegando ao local, dirigiu-se à casa de um membro da igreja, tomou banho, trocou a roupa e chegou na escola sabatina antes de iniciar a reunião.³⁵

REFERÊNCIAS

1. John Boehm, "Experiência dos Primeiros Dias no Brasil", *Revisita Adventista*, (setembro de 1956), pp. 12 e 13.
2. John Lipke, "Missão do Estado de São Paulo", *Revista Mensal*, (agosto de 1914), p. 2. A. Pages, "Relatórios das Sessões da Comissão Executiva da Conferência União Brasileira", *Revista Mensal*, (abril de 1913), p. 2. João Boehm, "Cosmópolis - São Paulo", *Revista Mensal*, (agosto de 1913), p. 6. Boehm, "Nova Europa, São Paulo", *op. cit.*, (junho de 1914) p. 4. Boehm, "Nova Europa, Estado de São Paulo", *op. cit.*, (setembro e outubro de 1914), p. 13; Boehm, "Pelo Interior do Estado de São Paulo", *op. cit.*, (fevereiro de 1917), p.9.
3. Profa. Vasti S. Viana, citado na referência 3 do capítulo II.
4. Dr. Gideon de Oliveira, "João Lipke, Pioneiro da Obra Educacional no Brasil", *O Adeceano* (Comemoração do IV Centenário da Fundação de São Paulo, 1954), pp. 11, 12, 65. Profa. Vasti Viana, material citado.
5. Profa. Viana, material citado.
6. T. W. Steen, *Quarto Prospecto Anual do Seminário Adventista*, 1919, p. 8. Leonídio K. Araújo, São Paulo, Capital, (13 de janeiro de 1988), entrevista pessoal.

Não nos foi possível descobrir a data exata em que esta comissão visitou a fazenda no Capão Redondo, Santo Amaro, São Paulo. A Profa. Vasti Viana no material que enviou, diz que “no final dos dois anos houve bienal da missão e eles, casal Boehm, foram convocados para participar”. Com base nesta afirmação, teria sido entre fevereiro e março de 1915 mas não encontramos nada na *Revista Mensal* sobre Bienal da Missão Paulista no referido ano.

O irmão Leonídio K. Araújo tinha entre 13 e 14 anos de idade em 1915 e afirma que havia uma reunião de obreiros em Santo Amaro mas não era Bienal da Missão Paulista. Ele presenciou a partida do grupo de obreiros que foi ao Capão Redondo ver a referida propriedade. Pode ainda que isto tenha acontecido na Sessão Bienal da Conferência União Brasileira em 19 de janeiro de 1914.

7. Ver cópia da escritura no apêndice.
8. F. W. Spies, “A Conferência Geral em Washington”, *Revista Mensal*, (agosto de 1909), p. 3; Spies, “Obra Educacional”, *op. cit.*, (junho de 1920), pp. 3 e 4. A. Pages, “A Organização da Conferência União Brasileira”, *Revista Mensal*, (janeiro de 1911), p. 4.
9. Spies, “A Nossa Escola”, *op. cit.*, (junho de 1924), p. 3. Lipke, “Nosso Seminário”. *Op. Cit.*, (julho de 1916), p. 1. Leonídio Araújo, São Paulo, Capital, (13 de janeiro de 1988), entrevista pessoal. Harley Boehm, material citado na referência 1 do capítulo II.
10. Gustavo Storch, *Venturas e Aventuras de um Pioneiro*, (Santo André, São Paulo; Casa Publicadora Brasileira, 1982), pp. 19 a 20.
11. Profa. Viana, material citado.
12. Lipke, Seminário da Conferência União Brasileira, (Prospecto de 1918–1919), pp. 4 e 7.
13. Lipke, *op. cit.*, pp. 17 e 20. Steen, *op. cit.*, (1920), p. 1.
14. Germano Liedke, “Escola da Missão de Santo Amaro”, *Revista Mensal*, (outubro de 1915), pp. 5 e 6. Lipke, *Op. Cit.*, pp. 4 a 6.

Como a liderança do Seminário naquela época era de procedência

norte-americana, associou o primeiro dia de aula (três de julho de 1915) com a independência dos Estados Unidos e passou a comemorá-lo ou mencioná-lo como se houvesse ocorrido no dia 4 de julho. No decorrer dos anos, isto, além de não ser real, perdeu o significado porque a direção do educandário passou às mãos dos nacionais. Por outro lado, o governo instituiu as férias médio anuais não havendo, conseqüentemente, atividades na instituição no referido mês para comemorações.

15. Lipke, *Op. Cit.*, pp. 4 a 7.
16. *Ibid.*
17. *Ibid.*
18. Steen, “Advertência”, Colégio Adventista (Prospecto de 1923), p. 5. Héctor J. Peverini, *En las Huellas de la Providência*, (Buenos Aires—Argentina: Asociacion Casa Editora Sudamericana, 1988), p. 129.
19. Profa. Viana, material citado.
20. Leonídio Araújo, citado na referência 9.
21. Augusto Gross, “Lançamento da Primeira Pedra do Edifício da Escola Missionária”, *Revista Mensal*, (setembro de 1915); pp. 3 e 4. João Boehm, “Experiência dos Primeiros Dias no Brasil”, *Revista Adventista*, (setembro de 1956), pp. 12 e 13. Lipke, *Op. Cit.*, pp. 4 e 6. Leonídio Araújo, citado na referência 6.
22. Spies, “Obra Educacional”, *Revista Mensal*, (junho de 1920), pp. 3 e 4. Peverini, *Op. Cit.*, p. 128. Lipke, *Op. Cit.*, p. 7. A. Pages, “A Organização da Conferência União Brasileira”, *Revista Mensal*, (janeiro de 1911) p. 4.
23. Storch, *Op. Cit.*, pp. 19 a 22. Lipke, *Op. Cit.*, p. 18.
24. Neste local agora está a casa número 94 da rua VCP, 5D. Harley Boehm, material citado. Leonídio Araújo, entrevista citada.
25. Lipke, “Nosso Seminário”, *Revista Mensal*, (abril de 1918), p. 1; Prospecto de 1918–1919, pp. 7 e 8.

26. Harley Boehm, prof. Viana e Araújo, já citados. Lipke, *Prospecto* de 1918-1919, p. 7.
27. Peverini, *Op. Cit.*, p. 128.
28. Storch, *Op. Cit.*, pp. 19 a 22. Profª. Viana, já mencionada.
29. Spies, "Seminário Adventista", *Revista Mensal*, (fevereiro de 1921), p. 12. Harley Boehm, material citado. No "Centro Nacional da Memória Adventista", já citado, existem cópias de 12 escrituras nas quais o Pastor João Boehm aparece como comprador.
30. Storch. *Op. Cit.*, pp. 19 a 22.
31. Araújo, já citado. Steen, *Prospecto* de 1919, p. 9.
32. Lipke, "Nosso Seminário", *Revista Mensal*, (abril de 1918), p. 1. Steen, *Prospecto* de 1919, p. 8.

As informações de matrículas, às vezes, dão-nos a impressão de não serem uniformes. A causa é a seguinte: um informante mencionou a matrícula do princípio do ano ao passo que o outro baseou-se nos dados do fim do período letivo. Naquela época faziam matrícula durante todo o ano.

33. Gustavo Storch, respondendo a um questionário em 29.06.87. Dr. Hoffmann, respondendo a um questionário. Pastor Waldvogel, Hortolândia, Sumaré, São Paulo (24.04.88), entrevista. João Moreira, "São Paulo", *Revista Mensal*, (julho de 1916 de 1916), pp. 6 e 7.
34. João Boehm, "Entre as Igrejas do Estado do Paraná", *Revista Mensal*, (outubro de 1918), pp. 10, 11, 15. Várias notícias, *op. cit.*, (novembro de 1918), p. 14.
35. Pastor Boehm contou para meu pai.

PASTOR BOEHM NO ESPÍRITO SANTO.

Depois de haver participado de um curso de colportagem iniciado em 5 de janeiro de 1919 no Seminário Adventista, o pastor Boehm seguiu no dia 22 do referido mês para o Estado do Espírito Santo, seu novo campo de atividades, acompanhado por alguns estudantes-primeiros frutos do nosso educandário que iam iniciar o trabalho na Obra. Devia lançar, como presidente da Missão, os fundamentos do Adventismo em Vitória e, além disto, cuidar das congregações já existentes no interior do referido Estado. Para alcançar os objetivos, ele destinou Paulo Schulz e Júlia Apolinário a fim de colportar em Vitória, e Pedro Alexandre à obra bíblica.

AS REUNIÕES EM SERRA PELADA

"... Sábado de manhã estava a igreja repleta de irmãos que vieram de perto e de longe. Que sábado abençoado! ... Na hora da pregação ... dirigida pelo pastor Boehm, fomos ricamente abençoados. ... mas o último dia, o domingo, era o grande dia da festa. ... A grande sala estava repleta de irmãos e estranhos escutando a pregação do irmão Boehm que dissertava sobre o valor de uma alma". A escola primária de Serra Pelada foi reaberta. Pastor Boehm continuou sua viagem para Manteiga e outros lugares.²

VIAGEM PARA SERRA PELADA

Após fazer os devidos arranjos na capital, nosso biografado seguiu viagem em companhia de Henrique Stoehr e esposa para Serra Pelada onde Henrique deveria trabalhar como professor. O caminho "... achava-se em estado péssi-

mo devido às fortes chuvas dos últimos três meses e meio. Os animais andavam às vezes até ao peito no barro, sujando-nos de cima a baixo”, relata H. Stoehr. Embora com muita dificuldade, chegaram ao destino.¹



Pastor Boehm e sua equipe em Vitória, ES

VISITA AS IGREJAS E MEMBROS

Depois de haver feito uma cuidadosa viagem por todo o campo colocada aos seus cuidados, pastor Boehm apresentou um relatório do qual vamos transcrever alguns trechos:

“Fui de igreja a igreja, de família a família, falei o quan-

to me era possível com cada membro, sendo por todos muito bem recebido. Falando em geral, posso dizer que estou muito contente com os meus irmãos.

“... Visto que os irmãos daqui, com poucas exceções, falam e lêem o alemão, estavam, por assim dizer, durante os últimos anos completamente isolados da nossa obra. ... Com alegria contei-lhes dos milhares que se converteram à verdade durante os últimos quatro anos. ...”

ATENÇÃO ESPECIAL A JUVENTUDE

Pastor Boehm se preocupava com todos os tipos de pessoas crentes ou descrentes mas sua atenção se voltava especialmente para a juventude a quem mostrava a necessidade de estudar e se tornar obreira. Procurava também impressionar os pais dizendo-lhes que o Seminário era o lugar para seus filhos. “E baseando sua fé e confiança nas promessas de Deus enviaram eles logo 12 jovens fortes comigo à escola. Destes, 9 eram de Serra Pelada e 3 de Teófilo Otoni. Além destes ainda mais 10 prometeram ir à escola no ano que vem. ...” Acompanhou-os até o Seminário em Santo Amaro — São Paulo.

“Também tive nesta viagem o privilégio de batizar 18 pessoas, a maioria delas jovens, das quais espero que um ou outro, mais cedo ou mais tarde, freqüentará o nosso Seminário. Sendo que a maior parte dos obreiros neste campo são jovens, peço-vos ler os seus relatórios, pois são de sumo interesse. Desculpai-me que falo tanto da escola e da mocidade. Pois do que há em abundância no coração fala a boca”.³

PASTOR BOEHM VISITA OS ÍNDIOS

Por intermédio do intérprete oficial dos índios boto-

cudos que viviam no território da então Missão Espírito-Santense, pastor Boehm recebeu um convite do cacique Muim para visitá-los na sua aldeia. Quando o visitante chegou no local, índios e índias vinham apalpar-lhe o cabelo visto ser quase louro, fino, macio e não volumoso, fazendo comentários especiais entre si. O hóspede tinha que se sujeitar com sorriso para ser agradável!

Durante sua permanência entre os selvícolas, Pastor Boehm presenciou um episódio curioso quanto à maneira deles se alimentarem e cuidar das pessoas idosas: um índio chegou do mato com um lagarto que havia caçado. A família era composta de 3 pessoas: o caçador, a esposa e o pai dele. Sem lavar, sem tirar as vísceras, cortaram o animal na altura das patas dianteiras e nas traseiras colocando as três partes a cozer. Quando estavam prontas, o índio idoso, por não ter bons dentes, comeu o ventre da caça, mais macio, ao filho coube a parte do lado da cabeça e a mulher ficou com o restante.⁴

PASTOR BOEHM TIROU FÉRIAS

Com o trabalho missionário devidamente organizado na capital e no interior do Estado do Espírito Santo, com Henrique Stoehr como professor em Serra Pelada, Holdina Roo, em Manteiga, e a colportagem em atividade, pastor Boehm tirou suas férias regulares de um ano seguindo para os Estados Unidos com a esposa em 1921.

PASTOR BOEHM REGRESSA DAS FÉRIAS

Em setembro de 1922 o casal Boehm voltou de suas férias nos Estados Unidos, acompanhado da família C. C. Schneider, e reassumiu as atividades na então Missão Espírito-Santense.

VISITANDO AS CONGREGAÇÕES

As congregações estavam aguardando a volta do Pastor Boehm. Acompanhado por H. Stoehr e o Pastor Spies, ele fez uma longa viagem celebrando reuniões em todos os locais onde existiam adventistas. Dia 16 de outubro de 1922 passou em Serra Pelada. Embora fosse época de plantação e os membros da igreja estivessem muito ocupados com a mesma, tiveram reuniões animadíssimas. No culto de sábado, os irmãos se consagraram de modo especial e, além disto, sentiram necessidade de oferecer também, seus recursos materiais a Deus sendo arrecadada uma oferta que rendeu, em números redondos, quatro contos de réis. Além, disto, foram feitos planos para recolterem, caminho de um dia de viagem, nas adjacências da igreja. *Batizaram-se também 33 pessoas nesta viagem.*

CARTA A UM MEMBRO DA IGREJA

A seguir vamos transcrever uma carta escrita em alemão, com alfabeto gótico, que o Pastor Boehm remeteu em 27.04.1923 a um membro da igreja chamada Lonis Lodke residente em Manteiga, Espírito Santo. A cópia da referida missiva me foi enviada em julho de 1988 por um amigo que a encontrou no escritório em Vitória. A tradução foi feita gentilmente pela irmã Cathis Wolff, do Retiro de Recuperação de Saúde em São Paulo. Note-se como nosso biografado se interessava também pelos trabalhos seculares dos crentes:

“Querido irmão: Antes de tudo, paz!

Bem, retornei ao meu lar. Deus novamente muito me abençoou em minha viagem; em todos os lugares encontrei os irmãos firmes na verdade presente, que é realmente o melhor neste vasto mundo. Em São Manoel de Mistina(?) Deus

muito se achegou a nós pelo seu bom Espírito; lá tive o privilégio de sepultar com seu senhor a 10 queridas almas no batismo, e outras 8 ainda aguardam o batismo, pois estavam doentes.(?) Quase todos já pagavam o dízimo antes de serem batizados, de maneira que eu trouxe comigo mais de 200\$000. Eles se alegraram muito na verdade presente e são gratos a Deus porque a encontraram antes que a porta da graça se feche. Há outros chamados urgentes para que eu vá, pois há pessoas esperando pelo batismo.

Sua tinta foi comprada, e acho que você terá prazer em trabalhar com ela. Ouça, após aplainar a madeira, trabalhe-a com a lixa grossa, depois com a lixa fina, então certamente ficará lisa. Agora abra a lata de tinta grande e mexa bem, pinte sua tábua em uns 25 minutos e deixe-a secar pelo menos por um dia; depois pinte-a novamente com a mesma tinta, e quando estiver bem seca, trate-a com a lixa fina. Agora abra a lata pequena, mexa bem, e, usando um pincel limpo, pinte com esta tinta. Ficarà muito bonito. Sempre feche bem as latas após o uso. Não deixe os pincéis secarem, mantenha-os em água após o uso. Estas cousas durarão por muito tempo.

Em amor, seu irmão J. H. Boehm”

IRMÃ BOEHM LECIONANDO EM SERRA PELADA

Henrique Stoehr era professor da escola paroquial de Serra Pelada mas foi transferido para o outro setor. A escola que ele dirigia estava sem mestre. Diante disto, a irmã Augusta Boehm prontificou-se a assumir interinamente a direção da mesma até que fosse encontrado alguém para dirigir-la. Era, porém, necessário que ela saísse de Vitória e fosse morar no local acima mencionado mas, por amor ao trabalho, sujeitou-se à separação temporária do esposo.⁵

PASTOR BOEHM ADOECE

No fim de 1923 ou princípio de 1924 o Pastor Boehm veio do Espírito Santo recoltar no Rio de Janeiro com Chester C. Schneider e ao subir com o companheiro as escadas de um edifício, durante o trabalho, sentiu-se mal. Por sugestão do cunhado, assentou-se mas em vez de melhorar, continuou piorando. Levado a um médico dentro do próprio prédio, foi aconselhado a acamar-se até o restabelecimento das forças pois estava com insuficiência cardíaca. A recomendação médica final e dos Líderes da Obra, porém, foi que ele regressasse aos Estados Unidos com a esposa que também estava doente, com malária, a fim de fazerem os necessários tratamentos.

Como vegetariano, nas contínuas viagens que fazia, o Pastor Boehm não conseguia substituir devidamente a carne por outro alimento correspondente e, embora fosse um homem sadio e de constituição física forte, no decorrer dos anos, ficou com insuficiência cardíaca. Embora o regime alimentar vegetariano tenha sua origem no Éden e se perpetuará no Paraíso edênico restaurado, necessitamos ter muito equilíbrio com o uso do mesmo neste mundo sob os efeitos do pecado. “. . . Um regime que deixa de fornecer os elementos próprios da nutrição acarreta o opróbrio da reforma pró-saúde. Somos mortais e temos que prover o alimento próprio para o corpo”.⁶

A irmã Boehm, além de grávida, estava sofrendo severas crises de malária mas, ciente do ocorrido com o esposo e das decisões tomadas, auxiliada pelos obreiros, vendeu algumas cousas que haviam comprado no Espírito Santo, encaixotou outras, veio para o Rio de Janeiro e seguiram, ela e o esposo, para o Washington Adventist Hospital em Washington-Estados Unidos — onde fizeram os necessários exames após os quais foram para a Califórnia onde os parentes moravam.⁷

CHEGADA TRISTE

A chegada do Pastor Boehm e esposa na casa dos pais foi bastante triste tanto para estes como para aqueles que gozavam de perfeita saúde por ocasião das visitas nas férias. Agora ele estava com problema cardíaco e ela com crises de maleita. Dentro de poucos meses de repouso forçado, porém, o enfermo começou a sentir-se melhor e comprou 40 acres de terra (16 hectares) onde construiu um pequeno rancho, adquirindo em seguida uma parelha de cavalos, uma carroça e algumas vacas. Começou a trabalhar. A medida que se ocupava com os trabalhos da pequena fazenda, ia melhorando. Dentro de algum tempo o empreendimento estava com 40 vacas leiteiras e o proprietário totalmente recuperado dos problemas cardíacos.

NASCIMENTO DO FILHO

Um desejo natural de todo casal é ter filhos. O Pastor Boehm e a sua esposa também não fugiam a esta regra. Ainda em São Paulo nasceu-lhes o primeiro filho que deveria chamar-se Oliver mas, para tristeza dos pais, faleceu instantes após o parto. Em julho de 1924, a irmã Boehm deu à luz um sadio e robusto menino que recebeu o nome de Harley e suportou o forte calor do verão da Califórnia.⁸

REFERÊNCIAS

1. W. A. Ernenputsch, "A 13ª Conferência Anual de Santa Catarina", *Revista Mensal*, (setembro de 1918), pp. 11 e 12. J. H. Boehm, "Curso de Colportagem", *Op. Cit.*, (dezembro de 1918), pp. 14 e 15. F. W. Spies, "Importante Reunião", *Op. Cit.*, (fevereiro de 1919), pp. 1 e 2. "Várias Notícias", *Op. Cit.*, (março de 1919), pp. 9 e 10.
2. H. Stoehr, "Serra Pelada", *Revista Mensal*, (maio de 1919), p. 10. "Várias Notícias", *Op. Cit.*, (maio de 1919), p. 15.
3. "Várias Notícias", *Revista Mensal*, (março de 1919), pp. 9 e 10. "Várias Notícias", (maio de 1919), pp. 10 e 15. "Várias Notícias", *Op. Cit.*, (julho de 1919), p. 15. Boehm, "Relatório do Espírito Santo", *Op. Cit.*, (setembro de 1919), pp. 5 e 6. H. Meyer, "Reuniões Gerais na União Norte Brasileira", *Op. Cit.*, (novembro de 1919), pp. 7 a 9. H. Hoefft, "Teófilo Otoni", *Op. Cit.*, (dezembro de 1919), pp. 14 e 23.
4. Nota da Redação, *Op. Cit.*, (fevereiro de 1920), p. 16. Quando eu estava no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, ouvi o Pastor Boehm contar, num sermão, a visita que fez aos índios botocudos.
5. Spies, "Reuniões na Missão Espírito-Santense", *Revista Mensal*, (dezembro de 1922) p. 13. "Miscelânea", *Op. Cit.*, (novembro de 1922), p. 16.
6. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3. (Edição Mundial), Santo André, São Paulo: Casa P. Brasileira, 1954), p. 361.
7. Harley Boehm, material citado na referência 1 do capítulo II.
8. *Ibid.*

PASTOR BOEHM VOLTA PARA O BRASIL

Decorridos seis anos, o Pastor Boehm se achava totalmente restabelecido de sua fraqueza cardíaca. Embora estivesse com um sítio de 16 hectares de terra totalmente organizado no qual havia instalado uma leiteria que já havia atingido o número de 40 vacas leiteiras, seu coração estava desejoso de regressar ao campo missionário brasileiro. Em 1930 a Conferência Geral o autorizou a voltar para o Brasil a fim de trabalhar no Rio Grande do Sul. Ao chegar em Porto Alegre, foi-lhe designada a cidade de Passo Fundo como campo de trabalho onde deveria iniciar o Adventismo.

BOEHM NA CIDADE DE PASSO FUNDO

Ao chegar em Passo Fundo, a família Boehm alugou uma casa, comprou mobília e começou a convidar os vizinhos para assistir à Escola Sabatina que fazia em casa. As visitas gostavam especialmente de aprender os hinos que a irmã Boehm acompanhava com o piano. Harley, embora tivesse apenas 6 anos de idade e ainda não falasse português, fez amizade com as crianças vizinhas por causa dos brinquedos que trouxe dos Estados Unidos. Sábado ele convidava os amiguinhos às reuniões e eles traziam as mães e, às vezes, os próprios pais. Dentro de seis meses a família missionária havia fundado uma dinâmica Escola Sabatina com pessoas se preparando para o batismo.¹

PASTOR BOEHM TRANSFERIDO PARA IJUÍ

Lançados os fundamentos do adventismo na cidade de Passo Fundo, a família Boehm foi transferida para Ijuí a fim de ampliar o trabalho já existente com os imigrantes ale-

mães no local. Assessorado pelo então jovem Ernesto Roth, recém-chegado da Alemanha, Pastor Boehm, em maio de 1931, começou uma bem sucedida série de conferências públicas no referido lugar com uma frequência média de 200 a 400 pessoas por noite.²

PASTOR BOEHM PRESIDENTE INTERNO

Com a vacância da presidência da Associação Sul-Rio-grandense, o Pastor Boehm foi convidado a ocupá-la mudando-se imediatamente de Ijuí para Porto Alegre. Já em dezembro falou aos jovens num curso de colportagem na escola em Taquara e, em janeiro de 1932, convocou a Assembléia Geral dos Adventistas do Sétimo Dia no Rio Grande do Sul para os dias 18 a 28 de fevereiro de 1932.

PASTOR BOEHM VISITA AS IGREJAS

Com o objetivo de conhecer, pelo menos, uma parte das congregações do Rio Grande do Sul antes da Assembléia Geral, o Pastor Boehm fez uma viagem de dois meses durante a qual visitou Erechim, Passo Fundo, Não-Me-Toque, Ijuí, Santa Maria e voltou a Porto Alegre. Em seguida viajou para Taquara, Rolante, Campestre e Botucari, voltando para casa. Nestas viagens e outras ele visitou todas as famílias das igrejas e grupos resolvendo problemas, caso houvesse, fazendo batismos e, além de tudo, incentivando os jovens a irem estudar em nossos colégios a fim de serem obreiros. Estava com uma lista de 20 moços e moças que iam viajar para nosso Seminário em São Paulo.⁴

PASTOR BOEHM ELEITO PRESIDENTE

Na Assembléia Geral da Associação Gaúcha realizada

de 18 a 28 de fevereiro de 1932, em Taquara, o Pastor Boehm foi eleito Presidente ficando, conseqüentemente, preocupado com a assistência às igrejas pois, contava com o auxílio de apenas dois obreiros, além do tesoureiro, para atender às necessidades do campo local. Durante 10 dias de reunião, mais de 40 pessoas o procuraram perguntando-lhe quando iriam receber visita pastoral.⁵

ATENÇÃO ESPECIAL A EDUCAÇÃO

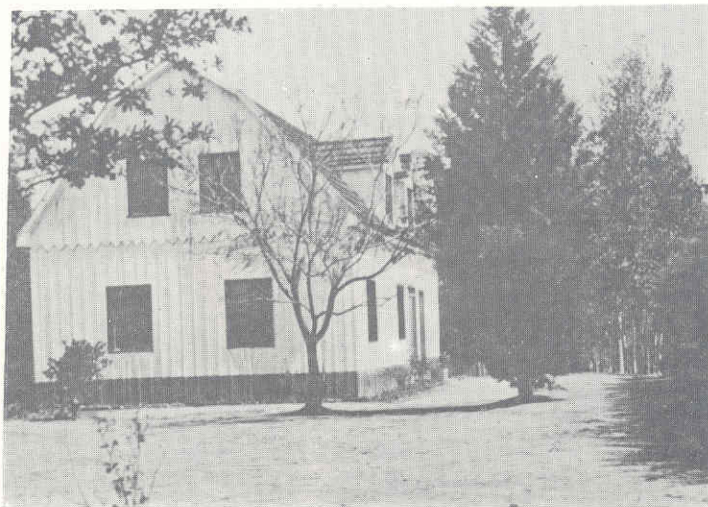
Pastor Boehm dava cuidadosa atenção a todos os setores na obra sendo incansável visitador às igrejas e seus membros mas, o que o empolgava de modo especial, era fundar escolas paroquiais e encaminhar jovens para o colégio em Taquara-RS, para o Seminário em Santo Amaro-SP ou escrever sobre educação. A seguir transcreveremos alguns trechos de um dos seus artigos: "A Educação Cristã começa em regra no Lar Cristão. Segue-se a escola paroquial com seus consagrados professores, que trabalham e vivem pelas crianças de nossas igrejas. . . . são estes os estudantes que completaram o sétimo ano em nossas escolas de Taquara, e a maioria deles foi colportar para ganhar o estipêndio escolar. E no ano que vem esperamos ver a maioria deles em nosso colégio em Santo Amaro.

Noutro dia um irmão disse-me o seguinte: 'nossa escola em Taquara dirigida pelo irmão Harder e esposa, é uma cidade de refúgio para nossos jovens. Tínhamos em nossa igreja jovens que se estavam inclinando para o mundo e por meio desta escola graças a Deus foram reavidos para o redil e se estão agora preparando para levar as boas novas aos que as não conhecem. . . '

"Além desta escola, mais avançada, temos muitas outras que estão realizando uma nobre obra através de todo tempo, preparando alunos para esta escola, e daí esperamos



*O casal Boehm em
companhia do filho em 1932 quando John tornou-se
Presidente da Associação Gaúcha.*



Prédio escolar do Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, em Taquara, RS.

enviar muitos para o colégio em Santo Amaro. . . .”

No biênio de 1932 a 1933 foram realizados os primeiros cursos de colportagem, inaugurada a igreja de Ijuí, a casa que servia de residência do professor e sala de aulas no Rolante, visitados os membros, os grupos e as igrejas e convocada a Assembléia Geral da Associação para os dias 15 a 25 de fevereiro de 1934 na cidade de Santa Maria, ocasião em que o Pastor Boehm foi reeleito.⁶

DOUTOR GALDINO VIEIRA COM OS COLPORTORES

Pastor Boehm tomou parte em um curso de colportagem em Porto Alegre no qual os Obreiros da Página Imprensa foram convidados a contar, sábado à tarde, suas experiências. Dr. Galdino N. Vieira, pioneiro nacional da Obra Médica Adventista, recém-batizado, presente à reunião e

empolgado com o que via e ouvia, pediu a palavra para historiar a primeira visita que recebeu de um colportor efetivo culminando com a sua conversão, acontecimento para o qual o Pastor Boehm também contribuiu muito com estudos e visitas especiais levando a família à decisão final.⁷

IGREJA CENTRAL E A NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO

Pastor Boehm construiu uma bela e representativa igreja na rua Gal. Vitoriano 77, Porto Alegre, em cuja parte térrea ficavam os escritórios da sede da Associação bem como a sala de aulas da escola primária.

INAUGURAÇÃO DE IGREJA, RECOLTA, ETC.

Dando continuidade ao seu trabalho, Pastor Boehm inaugurou a Igreja de Campo de Dentro, município de Santa Cruz, visitou as congregações de Soledade, Boa Esperança, Não-Me-Toque, etc. batizando 76 pessoas em uma das viagens. Além disto, organizou a recolta com uma orientação escrita sobre sua origem bíblica.⁸

O COLPORTOR E A BÍBLIA EMBRULHADA

Como que para fechar com chave de ouro os trabalhos do período, Pastor Boehm escreveu um artigo sobre um homem que ganhou uma Bíblia de presente de casamento. Já haviam nascido 14 filhos e o precioso livro continuava embrulhado no fundo de um velho baú. Certo dia chegou um colportor na sua casa e lhe mostrou, na referida Bíblia, o quarto mandamento da Lei de Deus. Era sexta-feira e o indivíduo já guardou o sábado no dia seguinte. Domingo pegou o Livro Sagrado e foi pregar a uma irmã e a um irmão que também aceitaram a orientação bíblica. O colportor vol-

tou e os instruiu mais. Como resultado, o Presidente foi ao local e batizou 12 pessoas.⁹

CONVERSÃO DE UM ALCOÓLATRA E DESORDEIRO

Havia em certa cidade gaúcha um jovem, filho único, cuja mãe faleceu. O pai, dentro de algum tempo, casou-se com uma viúva que tinha uma filha. A madrasta com a moça monopolizaram a atenção do seu progenitor. O moço carente de afeto, sem a genitora de quem era muito dependente, tornou-se um alcoólatra e descambou para o crime. O pai logo faleceu e a madrasta com a filha abandonaram a casa por causa das desordens que o moço fazia. Seus companheiros inseparáveis eram dois revólveres, um punhal e uma garrafa de aguardente com pimenta do reino. Quando alguém o interceptava, ele atirava simultaneamente com as duas armas e, ao terminarem as balas, sacava o punhal e investia como fera contra o adversário. Devido à sua periculosidade, a polícia tinha ordem para matá-lo.

O pastor Westphal foi dirigir uma série de Conferências Públicas na cidade onde o desordeiro morava. O jovem viu um convite e ao passar na frente do salão das reuniões entrou para pôr o pessoal a correr mas, antes de fazê-lo, assentou-se para observar o ambiente. Naquele ínterim, o conferencista levantou-se, deu o título do assunto e começou a contar uma significativa história ilustrativa prendendo a atenção do anarquista até o fim da reunião, após o que se dirigiu com rapidez para a porta e o cumprimentou amavelmente anotando seu endereço para visitá-lo. O moço que desde a morte da mãe não havia recebido mais uma atenção carinhosa de ninguém, ficou profundamente impressionado tanto pela mensagem que ouviu como pelo calor humano do conferencista.

Ao receber a visita do evangelista, a casa estava virada e revirada por dentro mas, de então para frente, come-

çou a pôr todas as cousas em ordem e abandonou totalmente os revólveres, o punhal bem como a garrafa de aguardente, passando a andar sempre na companhia do pastor Westphal. Após o batismo, ele foi nomeado presidente da Escola Sabatina e o pessoal ia às reuniões só para ver o ex-desordeiro ajoelhar-se e fazer oração. Por ocasião da recolta naquela cidade, o irmão Doehnert e o jovem, ex-alcoólatra, foram visitar o Delegado de Polícia que, ao ver o informe, segundo o Pastor Boehm relatou, deu o seguinte testemunho sobre o adventismo:

“ . . . Bem, Sr. Doehnert, posso lhe dizer o seguinte — sua religião tem poder. Se há uma religião capaz de mudar a vida do rapaz que o senhor tem ao lado, para mim isso é uma prova de que essa religião tem poder. Então ele disse ao irmão Doehnert, mesmo na presença do moço convertido, quão terrível ele era antes. . . . ”

O Presidente chegou um pouco depois para também recoltar mas o jovem recém-convertido tinha dois locais de trabalho missionário no interior do município e disse: “Irmão Boehm, não se preocupe com a recolta de donativos, esse trabalho eu posso fazer; mas desejo que venha comigo ao campo e veja o que o Senhor aí tem operado. . . . Fiquei surpreso de encontrar dois grupos que ele visita todas as semanas nos quais já há membros preparados para o batismo. . . . ”¹⁰

A BÍBLIA REJEITADA GANHA ALMAS

Um adventista apostatado achou que estava sendo molestado pelos membros da igreja por insistirem com ele para que voltasse à fé. A fim de não ser incomodado, vendeu sua propriedade, mudou-se para o interior e deu sua Bíblia de presente a um vizinho. Este ao lê-la no Gênesis, seguindo a ordem dos livros, ficou impressionado ao saber que Deus é o Criador de todas as cousas. Ao chegar no quarto

mandamento da Lei de Deus, mostrou-o à família e todos começaram a guardar o sábado. Além disto, pregava aos vizinhos. Dentro de pouco tempo havia 49 pessoas guardando o sétimo dia da semana. No livro de São Mateus leu sobre o batismo de Jesus e concluiu que a igreja católica não estava seguindo a orientação bíblica. Neste ínterim, ficaram sabendo que os adventistas iam realizar uma cerimônia batismal distante 5 horas de viagem a cavalo. Reuniram-se e elegeram cinco representantes para irem assistir ao ato. Chegados ao local, embora não fossem conhecidos, presenciaram o exame dos candidatos e responderam a muitas perguntas.

Terminada a cerimônia batismal, os cinco desconhecidos se identificaram e contaram ao pastor Boehm a história da Bíblia repudiada pelo adventista apostatado e insistiram com o Presidente para acompanhá-los até onde moravam a fim de dar-lhes mais instruções. Devido ao itinerário previamente traçado ele não conseguiu fazê-lo mas arranhou, do local onde realizou o batismo, um membro da igreja que foi com os visitantes para instruí-los. Depois de algum tempo, o pastor Boehm visitou o local, batizou 15 pessoas e deixou outras 12 se preparando para outra ocasião.¹¹

TESTEMUNHO SADIO DOS COLPORTORES

Havia na cidade de Rio Grande, apenas 2 irmãs batizadas. Os colportores vinham disseminando, a mancheias, livros grandes e pequenos naquele local. Por causa de seu comportamento exemplar eram tidos em grande estima e respeito pelas famílias em cujas casas se hospedavam. Quando o pastor Westphal dirigiu uma série de Conferências Públicas na referida cidade, o pessoal que hospedou os obreiros da página impressa foi freqüentá-las com satisfação. Em-

bora o conferencista fosse transferido, o então obreiro bíblico S. Kumpel continuou com o trabalho e no fim o Pastor Boehm batizou 16 pessoas.¹²

ATIVIDADES DIVERSAS

Nos dias 17 a 24 de janeiro de 1937 o Pastor Boehm tomou parte num animado curso de colportagem no Colégio Cruzeiro do Sul. Em fevereiro seguinte esteve presente, por algum tempo, no encontro dos professores, de 8 a 16 no mesmo local após o que deu as boas vindas aos jovens gaúchos que estiveram reunidos num congresso de 17 a 21 no referido colégio.¹³

PREPARO AS BIENAS

Com vista especialmente à Assembléia Bial que ia se realizar de 18 a 27 de fevereiro de 1938, nosso biografo incumbiu o Pastor Ernesto Roth de construir um tabernáculo onde todos os membros, delegados ou não, pudessem assistir às reuniões confortavelmente assentados.

Nossos irmãos vinham de todos os cantos e recantos do Estado usando como meio de transporte trem, automóvel, carreta, cavalo e alguns, mais de perto, andavam a pé até o local das reuniões.

A administração do campo arranhou com a Viação Férrea do Rio Grande do Sul um desconto de 50% nas passagens. Em virtude disto, veio tanta gente que foi preciso colocar um trem extra entre Porto Alegre e Taquara sendo conseqüentemente, difícil acomodar todo o pessoal. Na casa do Pastor Boehm, por exemplo, hospedaram-se mais ou menos 20 pessoas, acontecendo o mesmo nos outros lares

sem mencionar os dormitórios, alojamentos improvisados, etc. No último sábado, especialmente, viam-se pelos derredores do tabernáculo, alguns automóveis e muitas carretas e cavalos dos irmãos que vinham das redondezas. Isto, fazia lembrar as festas do antigo Israel.¹⁴

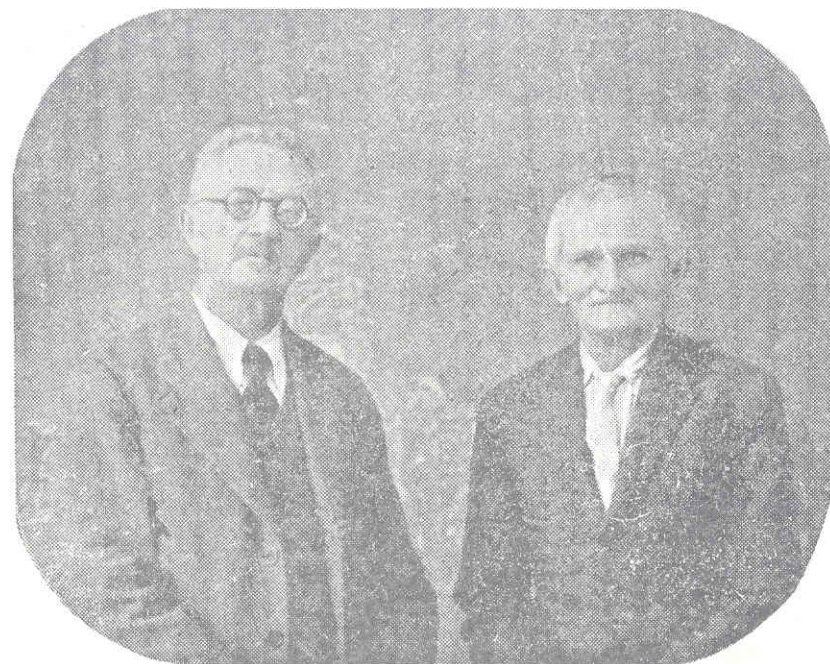
Nosso biografado foi reeleito pela terceira vez. Houve um animador progresso durante a bienal 1936 a 1937 com um acréscimo de 122.719\$700 (Cento e vinte e dois contos e setecentos e dezenove mil e setecentos réis) nos dígitos em relação ao período anterior.

ORDENAÇÃO

Nas bienais em apreço foram ordenados ao sagrado ministério os pastores Ernesto Roth e Siegfried Kämpel. O primeiro agora jubilado, reside em Hortolândia, Sumaré, São Paulo, e o último já é falecido.

HOMENAGEM AOS PIONEIROS

Por meio de um artigo publicado na *Revista Adventista* de março de 1939 página 13, o Presidente fez menção especial ao Pastor Huldreich F. Graf que chegou ao Brasil em 20 de agosto de 1895, trabalhou em vários Estados pregando, dando estudos, batizando, construindo igrejas, escolas, etc. e, passados 44 anos, ainda tinha disposição de ajudar. Referência honrosa também foi feita ao colportor Alberto Berger que veio para nosso país como colportor em 6 de agosto de 1895 e junto com seu irmão iniciou a colportagem nas colônias teutas de Minas Gerais passando às do Espírito Santo, São Paulo, etc. chegando até ao Sul do Rio Grande do Sul.¹⁵



Os pioneiros H. F. Graf e Alberto Berger.

INAUGURAÇÃO DA IGREJA DE SÃO TIAGO

Os colportores venderam livros em São Tiago do Boqueirão onde surgiu um pequeno grupo de crentes. Com a mudança de alguns irmãos para o local, o trabalho ainda tomou maior impulso culminando com a fundação de uma escola primária e a construção de uma igreja cujo sermão de inauguração, segundo relatou o Pastor Roth, foi feito pelo Pastor Boehm em 1º de abril de 1939.¹⁶

COLÉGIO CRUZEIRO DO SUL PASSA A PERTENCER À ASSOCIAÇÃO

Contando com o incondicional apoio de sua esposa Ma-

ry V. Harder que havia recebido uma herança em consequência do falecimento de sua mãe, o pastor Abraham C. Harder, presidente da Associação dos Adventistas no RS, em 1929, pediu licença da obra, comprou, três quilômetros distantes da cidade de Taquara, uma propriedade, do rio dos Sinos a Santa Maria até o Passo do Mundo Novo, em cujo centro ficava o Sanatório Bergold com suas terras restantes e, conforme seu desejo, fundou uma escola particular que se chamou "Colégio Cruzeiro do Sul".

Com o passar dos anos, o colégio em apreço foi aumentando em tamanho, e, conseqüentemente, em contribuição à Obra no Brasil. Embora fosse uma instituição particular, funcionava rigorosamente dentro dos padrões da Organização. No fim dos semestres letivos, os professores abriam nas salas de aulas o pacote com as provas escritas que o Departamento de Educação da União Sul-Brasileira mandava com as quais era feita a avaliação dos alunos. Diante disto, o pastor Boehm, presidente do campo local, que se empolgava de modo especial com o preparo da juventude, "em 1936 fez planos de encampar o Colégio Cruzeiro do Sul de maneira que, em 1937, a Associação assumiu a paternidade da escola, tomando as providências necessárias ao seu reconhecimento pelo governo Federal. . . Em 1939 foi reconhecido pelo governo. . ."

CASAL HARDER DOA A ESCOLA A OBRA

Quando estudava no Colégio Cruzeiro do Sul várias vezes ouvi o pastor Harder dizer: "meu grande desejo como missionário era fundar um colégio". Como vimos, em 1929 ele conseguiu fundar o educandário dirigindo-o e mantendo-o até 1937 época em que, num gesto altruísta e abnegado doou-o com todo o seu patrimônio físico à Obra, exceto a casa de madeira coberta com zinco em cujas dependências ficavam o refeitório, a cozinha, a administração, residência da

família proprietária, etc. com o qual desejava conseguir algum dinheiro para mandar os filhos estudar no CAB em São Paulo.¹⁷

CONTRIBUIÇÕES A COMPRA DO SANATÓRIO

Para que o Colégio Cruzeiro do Sul pudesse ficar com uma propriedade contínua e funcionar devidamente, havia necessidade de comprar o sanatório da família Bergold bem como suas terras restantes que estavam no centro da propriedade do referido educandário, mas faltava o dinheiro. Como já foi mencionado, o casal Harder havia doado à Obra a sua escola com tudo o que lhe pertencia. Quando o Pastor Boehm apresentou à Assembléia Bial de 1938 o plano de comprar a propriedade restante da família Bergold no local, foi apoiado entusiasticamente e cada adventista presente contribuiu ou prometeu fazê-lo com 50\$000 (Cinquenta mil réis). A Divisão também cooperou com 40:000\$000 (Quarenta contos de réis). Como resultado, segundo informação do Dr. Otávio E. Santo, a escola ficou com 200 hectares de terra.¹⁸

TESTEMUNHO DOS PAIS NA BIENAL

Na Bial de 1938, nosso biografado convidou os pais cujos filhos estudavam no Colégio Cruzeiro do Sul para darem testemunho sobre a contribuição espiritual e intelectual que a escola estava dando a seus filhos. Entre os progenitores encontravam-se Artur Azevedo e Oliveiros Mendes Rabello.

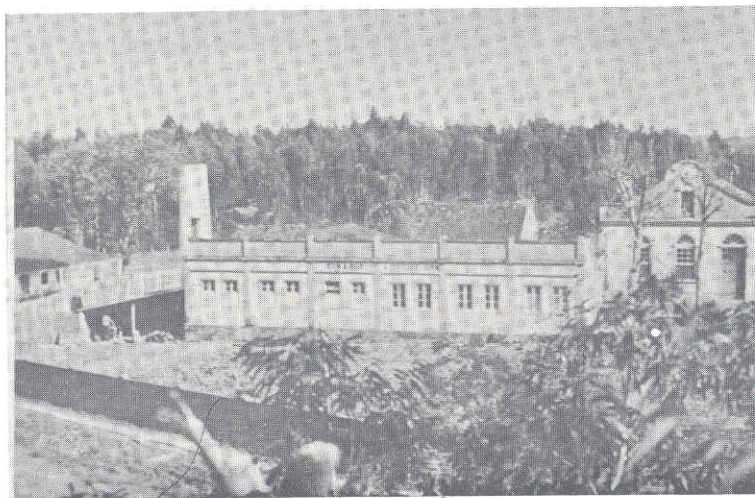
Satisfeitos com a educação espiritual e intelectual que a escola estava dando à juventude, impressionados com o desprendimento do Pastor Harder em doar à Obra Adventista a Escola com seu patrimônio físico, emocionados com

o interesse do Pastor Boehm em assumir a paternidade do educandário como Presidente da Associação, encantados com a dedicação das irmãs Maria Harder e Augusta Boehm no atendimento aos alunos da escola e ao pessoal nas reuniões bienais, um dos genitores, querendo prestigiá-las de modo especial disse: "Estas duas senhoras são brasileiras por serem hospitaleiras, italianas porque têm muitos filhos, francesas pelos banquetes que preparam e gregas por serem bonitas".

ADAPTAÇÃO DOS PRÉDIOS DO SANATÓRIO

Com a compra do Sanatório Bergold, o Colégio Cruzeiro do Sul recebeu mais seis prédios, uns maiores, outros menores, todos, porém, de tijolos.

Após o necessário planejamento para a adaptação dos prédios às aulas de acordo com as exigências da didática,



*Adaptação do
Sanatório Bergold
para servir ao IACS.*

o Pastor Boehm, ainda presidente da Associação, vestiu um macacão, pegou um martelo pesado, uma talhadeira, etc., foi tirando portas e janelas com os batentes dos lugares impróprios, didaticamente falando, e abrindo novos espaços nas paredes para recolocá-los novamente, missão esta que ficava a cargo dos alunos que trabalhavam como pedreiros. Como resultado, dentro de pouco tempo as adaptações estavam todas prontas para o início das aulas.

PROBLEMA DE ÁGUA NUMA RESIDÊNCIA

Em uma das residências, fora do sanatório, havia um poço que na estiagem secava. Nosso biografado abriu ou mandou abrir um buraco no fundo do referido poço para colocar dinamite. Como juntasse um pouco de água no local, ele colocou uma escada e me mandou descer para, com um dispositivo especial, remover o líquido deixando tudo enxuto. A escada mencionada era um pouco curta. Então ele me segurou na descida e puxou na subida. Quando estava tudo pronto, fomos convidados a almoçar. A irmã Boehm serviu a mesa.

CONSTRUÇÃO DE UM NOVO REFEITÓRIO

No ex-Sanatório a casa que era residência da família Bergold, foi ocupada como dormitório feminino em cujo fundo o Pastor Boehm construiu um novo prédio de tijolos para refeitório, cozinha, padaria e dispensa. O refeitório anterior, como já dissemos, passou a ser usado como capela.

OFICIALIZAÇÃO DO COLÉGIO

Enquanto o Pastor Boehm trabalhava e supervisiona-

va tudo na transformação do sanatório em ambiente escolar, o Dr. Otávio Espírito Santo, então diretor, cuidava da oficialização da escola junto às autoridades. No início de 1939 um inspetor Federal deu o exame de admissão e, em maio, a instituição foi reconhecida pelo Governo passando a chamar-se Ginásio Adventista.¹⁹

IRMÃ BOEHM COMO PRECEPTORA

Como não conseguissem uma preceptora para o Colégio Cruzeiro do Sul, o Pastor Boehm consentiu que sua esposa ocupasse este cargo e, também, lecionasse inglês. Em consequência disto, entregaram a casa onde moravam em Porto Alegre. Ela e o filho foram residir no colégio em Taquara e o esposo, como Presidente, passava o tempo praticamente viajando.

BOEHM FALA AOS COLPORTORES

Em um curso de colportagem no Colégio Cruzeiro do Sul o Pastor Boehm falou aos colportores estudantes e efetivos sobre o Planejamento e o Aproveitamento do tempo fundamentando suas ponderações em Ecl. 11: 6: “Pela manhã semeia a tua semente e à tarde não retires a tua mão porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas”. Afirmou que o Mensageiro da Página Impressa pode ter uma fé robusta como a de Enoque, Noé e Abraão, orar com a perseverança de Elias no Monte Carmelo, ter um ardente desejo de vender livros mas, se não organizar o trabalho e não fizer ofertas diariamente pela manhã e à tarde, não terá êxito.

Estes conselhos foram minha inspiração durante todo o tempo que colportei. Lia Ecl. 11:6, diariamente e procurava adaptar o trabalho a cada setor da sociedade.

BOEHM E AS VISITAS AS CONGREGAÇÕES

Nosso biografado visitava cuidadosamente cada congregação ou membro isolado, tanto nas cidades como nas zonas rurais. Onde não havia trem ou ônibus, ele arranjava, com os membros da igreja, um cavalo, calçava botas, vestia uma capa gaúcha que abrigava do frio e da chuva, punha um chapéu de aba larga colocava as roupas dentro de um “peçuelo”, isto é, espécie de alforje duplo feito de lona ou couro com uma abertura no centro para encaixar na cabeça traseira do arreio, por cima dos pelegos, e fazia viagens que, às vezes, ultrapassavam os 100 quilômetros. Conforme o caso, ia a pé.

Preparava itinerários de até três meses de duração, escrevia às igrejas, aos grupos e membros isolados comunicando a data que os estaria visitando, deixava uma cópia com o tesoureiro e partia. Seu trabalho, nos locais que visitava, não consistia apenas em fazer sermões nas reuniões mas visitava, com zelo especial, cada família. Certa ocasião — conta o Pastor Ernesto Roth — estavam viajando juntos e chegaram num local onde havia apenas uma viúva pobre adventista em cuja casa faltava alimento. Nosso biografado foi a um estabelecimento comercial com um filho da senhora comprar comida. Os membros da igreja que não falavam alemão, o chamavam de irmão “BEM”. Durante a viagem, mantinha cuidadosa correspondência com a esposa, o filho e o tesoureiro.

BOEHM COMO PAI

Durante o tempo que a irmã Augusta Boehm exerceu o cargo de preceptora no colégio Cruzeiro do Sul morava no dormitório das moças e o filho, Harley, vivia em regime de internato masculino. Pastor Boehm exigia que o jovem também trabalhasse as horas educativas exigidas pelo regu-

lamento da Escola. Por exemplo, um dos trabalhos que fazíamos era transportar lenha numa carreta puxada por bois da mata à cozinha. Harley dizia: “Meu pai não tolera moleza no trabalho. Quando estamos trabalhando juntos, é capaz de derrubar algo por cima de mim para eu sair fora do perigo com segurança e rapidez”. (Naturalmente, quando se tratava de cousas que, mesmo que caíssem por cima do rapaz, não o machucariam. Ele era amigo e protetor do filho.) O jovem dizia ainda: “Meu pai me dá 10\$000 (dez mil réis) de presente para cada nota dez que eu tiro nos estudos”.

BOEHM E OS JOVENS POBRES

Lembro-me quando o Pastor Boehm, ao regressar de uma viagem, trouxe em sua companhia uma mocinha pobre para trabalhar e estudar no Colégio Cruzeiro do Sul. Ela progrediu no trabalho, nos estudos e casou-se com um moço que foi estudar teologia em São Paulo, tornando-se pastor. Lembro-me também, de um estudante que desejava colportar nas férias seguintes mas não tinha dinheiro para comprar sapatos novos visto os que possuía estarem velhos. Sabedor do assunto, nosso biografado procurou o jovem e emprestou-lhe o dinheiro necessário dizendo-lhe o seguinte: “Sendo-lhe possível, me devolva este dinheiro. Em caso contrário, não precisa fazê-lo”. Quando o moço o procurou posteriormente para devolver-lhe a quantia emprestada, ele não recebeu.

BOEHM, ADMINISTRADOR E PACIFICADOR

Em certo lugar, surgiu um problema entre dois membros da igreja. Como o caminho seguido para solucionar o assunto não fosse o indicado por Cristo em São Mateus 18:15-17, a questão avolumou-se.

Um irmão sangüíneo de um dos litigantes concluiu e co-

mentou abertamente que o Presidente posicionou-se a favor do lado oposto. Ao ficar sabendo do assunto, sem delongas, o Pastor Boehm convocou uma reunião para um domingo à tarde na congregação que poderia ser prejudicada com a questão, convidando também a pessoa que fez os comentários e, em companhia do Pastor Ernesto Roth, dirigiu-se para o local da data apazada. Com a necessária calma e prudência, sem nunca mudar o tom da voz, embora fosse aparteado pelo referido membro, analisou publicamente o assunto e as supostas dúvidas desapareceram.

BOEHM CONVOCA BIENAIAS

Nosso biografado convocou a Assembléia Bial para 2 a 11 de fevereiro de 1940 no Ginásio Adventista em Taquara a fim de apresentar os animadores relatórios do quarto biênio de sua Administração na Associação Rio Grandense após o que foi transferido à presidência da Missão Rio-Minas Gerais.

REALIZAÇÕES DO PASTOR BOEHM NO RS

Ao ser transferido do Rio Grande do Sul em 1940, após 9 anos de trabalho, Pastor Boehm deixou o campo gaúcho com 2.180 membros na Escola Sabatina dos quais 2.249 eram batizados, 16 colportores evangelistas, 20 escolas primárias, o Ginásio Adventista oficializado, com um patrimônio físico de 200 hectares de terras, mais seis prédios do ex-sanatório Bergold, além dos já existentes, um refeitório novo com padaria, despensa e cozinha, bem como a planta pronta à construção do atual edifício central do Instituto Adventista Cruzeiro do Sul, tudo sob a paternidade da Associação.